



DR. JESSEIR ALCÂNTARA



## A Justiça distante da sociedade

---

A juíza Maria Luiza Póvoa Cruz, da 2ª Vara de Família da Capital e diretora cultural da Asmego, coordenou, nos dias 28 e 29 de março, o Projeto Curatela, na Associação Pestalozzi de Goiânia. O projeto é uma iniciativa do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), em parceria com o Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO) e a associação educacional goianiense. O objetivo foi realizar um mutirão, no final de semana, para promover a curatela de incapazes do Instituto Pestalozzi. O projeto foi desenvolvido nos dois dias e contou com a participação de promotores e advogados. O processo de curatela pode levar até um ano para ser concluído e custa cerca de R\$ 1 mil. No mutirão, o processo foi gratuito e imediato.

Essa iniciativa contou com o apoio da Presidência do Tribunal de Justiça e teve a honrosa presença do desembargador Paulo Maria Teles Antunes, homem singelo, porém diligente e competente. Tive o privilégio de participar como magistrado em uma das bancas e pude constatar a presença de inúmeras pessoas que foram procurar os trabalhos do Poder Judiciário. Ali também pude perceber o quanto o povo anseia pelos trabalhos da Justiça pelo fluxo de pessoas transitando em busca da prestação jurisdicional. Isso demonstra que a Justiça ainda está longe da sociedade e deve se aproximar mais. É por isso que nós, juízes e operadores do Direito, não podemos fechar as portas para a sociedade que está ansiosa para resolver seus problemas jurisdicionais.

Iniciativas como essa devem se repetir mais e mais. Como é bom trabalhar voluntariamente em causa nobre! Como é gratificante efetuar um trabalho filantrópico! Fico imaginando quantas almas tiveram a resolução de problemas conseguindo a interdição de pessoas que não têm condições de gerir seus atos da vida civil, por problemas de deficiência mental e outros, num simples ato processual, com duração média de quinze minutos. No Projeto Curatela gastou-se muito pouco tempo para resolver, com certeza, dificuldades que vinham atormentando a vida de muitos, mas que foram beneficiados pelo programa em assistência judiciária gratuita.

É por isso que o salmista tem razão quando a Bíblia diz: “Bem aventurado o que acolhe ao necessitado, porque Deus o livrará no dia do mal.” A Justiça ainda está longe da sociedade, mas tem avançado devagar, graças à feliz iniciativa de alguns que idealizaram a Justiça Itinerante, a Justiça Ativa, o Conciliar é Legal, etc. O Judiciário carece de se aproximar do cidadão e não ficar somente dentro de quatro paredes, intocável.

**Jesseir Coelho de Alcântara é juiz de Direito e professor de pós-graduação.**

(Publicado em 31/03/2009)